

DF: Educação

ALUNOS DE CEILÂNDIA surpreendem no Saeb

**MEC MANDA
COMISSÃO
DA FUNDAÇÃO
CARLOS CHAGAS
AVALIAR ENSINO
NAS ESCOLAS**

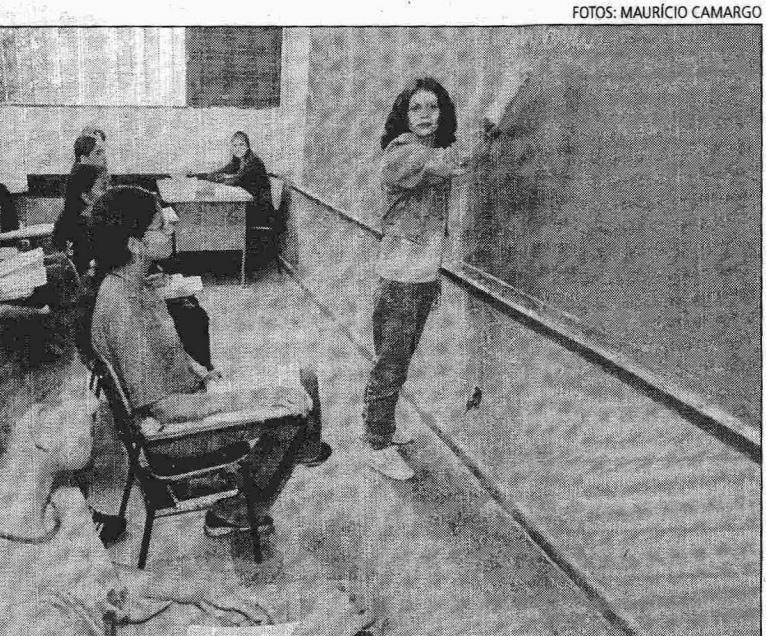
MICHELLE MAIA

Uma surpresa, em meio ao desastre que foi o resultado do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básico (Saeb): os alunos das 4^a e 8^a séries do Ensino Fundamental, respectivamente da Escola Classe nº 6 e do Centro de Ensino Fundamental nº 21 da Ceilândia, ficaram entre as melhores médias, o que levou o Ministério da Educação a mandar uma comissão da Fundação Carlos Chagas, de São Paulo, para avaliar, in loco, o ensino dessas duas escolas da periferia de Brasília. O Saeb verificou queda na qualidade do ensino em todos em todo o Brasil, inclusive nas escolas particulares.

A pesquisadora Josélia ainda destacou que a direção e os professores são responsáveis pelo êxito dos alunos na avaliação: "Eles incentivam os meninos em sala de aula e convocam os pais a participar de reuniões realizadas bimestralmente".

Professores e alunos se mobilizam para complementar os recursos destinados à escola fazendo rifas que são vendidas para a comunidade.

As pesquisadoras da Fundação Carlos Chagas Luzia Costa de Souza e Josélia Fonseca passaram um mês fazendo relatórios diários nas duas escolas. Entrevistaram diretores, professores, alunos e pais, assistiram aulas e participaram de reuniões. O resultado da pesquisa sai nos próximos dias. "O trabalho deles é muito coeso, este é o marco do sucesso. Os poucos recursos que dispõem são complementados por esforços coletivos", conta Luzia, que ainda comentou ter ficado impressionada com a qualificação e o compromisso dos professores com o ensino.



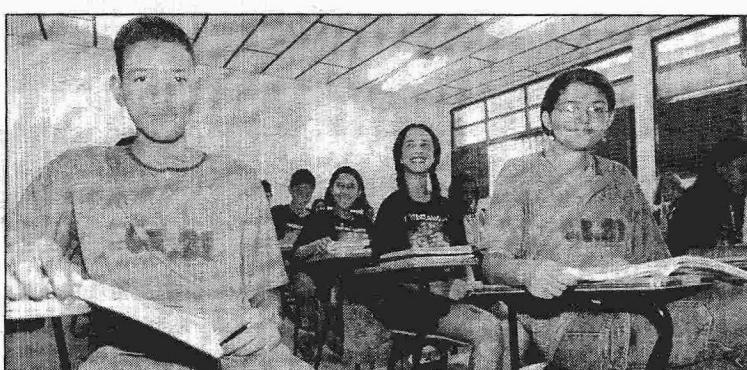
FOTOS: MAURÍCIO CAMARGO

DIREÇÃO e professores fazem a diferença nas duas escolas, segundo a Fundação Carlos Chagas

"As rifas custam no máximo R\$ 1,00, e com elas já conseguimos comprar um retroprojetor e materiais esportivos. Uma vez por ano, organizamos uma gincana que traz dinheiro para o colégio", conta os alunos.

Dos 60 professores da escola, a coordenadora de Português, Marlene Barreto, foi uma das sorteadas para a en-

trevisa com as pesquisadoras. "O bom desempenho dos alunos surpreendeu a todos, pois foi a primeira vez que passamos por uma avaliação", explica Marlene. Com 19 anos de profissão e há dez trabalhando no Centro nº 21, ela conta que os professores se reúnem toda semana para discutir problemas com alunos, questões de avaliações, procedimentos e dificuldades encaradas dentro e fora de sala de aula. "Tudo é resolvido com muito diálogo, os professores que estão fora de sala procuram dar toda assistência para aqueles que estão dentro de sala. Acredito que os alunos tenham afinidade com a escola e sintam prazer de frequentar as aulas", orgulha-se a professora.



RENATO e Lorayne: elogiam qualidade do ensino

Escola é diferente, afirmam alunos

Maria Lorayne e Renato Marcos são alunos da 8^a série "A" do Centro de Ensino nº 21 entrevistados pelas pesquisadoras. Os dois concordam que a escola é diferente das outras que já estudaram. "O convívio com professores, diretores e

alunos é muito bom. Só fico triste de não poder continuar aqui, porque vou para o Ensino Médio", conta Maria. Renato lembra as perguntas que as pesquisadoras fizeram: "Elas queriam saber o que a gente achava da escola, como

os professores agiam, sobre o material didático e sobre a participação dos pais". Segundo ele, a única queixa de sua mãe, que também foi entrevistada, é em relação a alguns professores, que tratam os alunos diferentemente.